

Questão 07

Leia o texto para responder à questão.

Nessa mesma noite, leu-lhe o artigo em que advertia o partido da conveniência de não ceder às perfídias do poder, apoiando em algumas províncias certa gente corrupta e sem valor. Eis aqui a conclusão:

“Os partidos devem ser unidos e disciplinados. Há quem pretenda (*mirabile dictu!**) que essa disciplina e união não podem ir ao ponto de rejeitar os benefícios que caem das mãos dos adversários. *Risum teneatis!*** Quem pode proferir tal blasfêmia sem que lhe tremam as carnes? Mas suponhamos que assim seja, que a oposição possa, uma ou outra vez, fechar os olhos aos desmandos do governo, à postergação das leis, aos excessos da autoridade, à perversidade e aos sofismas. *Quid inde?**** Tais casos, – aliás, raros, – só podiam ser admitidos quando favorecessem os elementos bons, não os maus. Cada partido tem os seus discolos e sicofantas. É interesse dos nossos adversários ver-nos afrouxar, a troco da animação dada à parte corrupta do partido. Esta é a verdade; negá-lo é provocar-nos à guerra intestina, isto é, à dilaceração da alma nacional... Mas, não, as ideias não morrem; elas são o lábaro da justiça. Os vendilhões serão expulsos do templo; ficarão os crentes e os puros, os que põem acima dos interesses mesquinhos, locais e passageiros a vitória indefectível dos princípios. Tudo que não for isto ter-nos-á contra si. *Alea jacta est*****”.

(...)

Rubião aplaudiu o artigo; achava-o excelente. Talvez pouco enérgico. *Vendilhões*, por exemplo, era bem dito; mas ficava melhor *vis vendilhões*.

– Vis vendilhões? Há só um inconveniente, ponderou Camacho. É a repetição dos vv. Vis vem... Vis vendilhões; não sente que o som fica desagradável?

– Mas lá em cima há *vés vis*...

– *Vae victis*. Mas é uma frase latina. Podemos arranjar outra coisa: vis mercadores.

– Vis mercadores é bom.

– Contudo, *mercadores* não tem a força de *vendilhões*.

– Então, por que não deixa vendilhões? Vis vendilhões é forte; ninguém repara no som. Olhe, eu nunca dou por isso. Gosto de energia. Vis vendilhões.

Machado de Assis, *Quincas Borba*.

*“Coisa admirável de dizer.” **“Contereis o riso.” ***“O que então?” ****“A sorte está lançada.”

a) Segundo Camacho, os partidos possuem entre os seus membros “discolos e sicofantas”, isto é, dissidentes e caluniadores. De que modo a retórica do político constitui um artifício para persuadir o seu ouvinte quanto aos erros de alguns correligionários?

b) A expressão latina *Vae victis!* (“Ai dos vencidos!”) lembra ao leitor a máxima da filosofia que Quincas Borba apresenta a Rubião no início do romance. Como essas duas frases se contrapõem na trajetória do protagonista?

RESPOSTA

A) O artigo escrito por Camacho possui uma retórica ligada à erudição, à pomposidade, com termos em latim, referências bíblicas e preocupação com a sonoridade das palavras, por exemplo. Todo esse emaranhado linguístico contribui para convencer os leitores de que alguns erros de seus correligionários, como “fechar os olhos aos desmandos do governo”, não são tão problemáticos ou errados moralmente – “só podiam ser admitidos quando favorecessem os elementos bons, não os maus.”

B) A expressão *Vae victis!* (“Ai dos vencidos!”) remete à máxima de Quincas Borba “ao vencedor, as batatas!”. A máxima de Quincas Borba dialoga com o início da trajetória de Rubião, que recebe uma herança do amigo Quincas Borba e, com isso, se insere na alta sociedade carioca, como um “vencedor”. Já a expressão “Ai dos vencidos!” refere-se ao final da trajetória de Rubião, que perdeu toda a sua fortuna, todos os seus amigos, enlouquecido e morreu, sozinho, numa escadaria de igreja depois de uma tempestade em Barbacena-MG.